

# RESIDENCIA INTEGRADA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE COLETIVA E PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA (PSE): RELATO DE EXPERIENCIA

Liliane Ribeiro Trindade <sup>1</sup>

Evelen Copello de Oliveira <sup>2</sup>

Marcelli Evans Telles dos Santos <sup>3</sup>

Andressa Silva Tavares <sup>4</sup>

Karine Diehl Pinheiro <sup>5</sup>

Jenifer Harter <sup>6</sup>

## Resumo:

O Programa Saúde na Escola (PSE), objetiva a integração entre escolas e as equipes da Estratégia Saúde da Família (ESF), contribuindo para a saúde dos estudantes com ações de prevenção à doenças e promoção e atenção à saúde de estudantes do ensino básico público com a realização de atividades nas escolas, diante disso este trabalho tem como objetivo relatar a experiência de uma equipe de residentes em saúde coletiva no desenvolvimento de atividades com escolares a respeito da saúde sexual e reprodutiva. Trata-se de um relato de experiência, a respeito de um ciclo de atividades realizadas por uma equipe de residentes em saúde coletiva em um território de abrangência de uma ESF, no qual estão situadas duas escolas da rede pública de ensino do município de Uruguaiana/RS. O PSE propiciou as residentes experiência intersectorial de desenvolver atividades com o público adolescente objetivando a promoção da saúde, desse modo a escola mostrou-se muito receptiva e ofertou o material necessário para a realização das atividades. Em relação a participação dos estudantes estes mostraram-se participativos e interessados, respeitosos com os integrantes da equipe de residentes, e trouxeram vivências e dúvidas para a discussão. Durante a realização das atividades foram observadas dificuldades em relação aos professores, pois os mesmos ainda apresentam resistência em abordar e discutir o tema no ambiente escolar. Em relação a equipe da ESF em que a residência atua verificou-se que os profissionais não aderiram a participação nas atividades desenvolvidas, o que pode comprometer a continuidade das mesmas e o vínculo estabelecido. Portanto, considera-se que o trabalho intersectorial é de suma importância para ambas as esferas e que o PSE só tende a trazer benefícios para a população no que tange a promoção a saúde e o vínculo dos usuários com o serviço de saúde.

**Palavras-chave:** Escola, Saúde Coletiva, Educação Sexual, Promoção da Saúde

**Modalidade de Participação:** Pós-Graduação

## RESIDENCIA INTEGRADA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE COLETIVA E PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA (PSE): RELATO DE EXPERIENCIA

<sup>1</sup> Aluno de pós-graduação. lilianetrindade2@gmail.com. Autor principal

<sup>2</sup> Aluno de Pós-graduação. evelencopello@gmail.com. Co-autor

<sup>3</sup> Aluno de Pós-graduação. marcelli.mets@gmail.com. Co-autor

<sup>4</sup> Aluno de Pós-graduação. andressatavares742@gmail.com. Co-autor

<sup>5</sup> Aluno de Pós-graduação. karinediehl@gmail.com. Co-autor

<sup>6</sup> Docente. jeniferharter@unipampa.edu.br. Orientador

# **RESIDENCIA INTEGRADA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE COLETIVA E PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA (PSE): RELATO DE EXPERIENCIA**

## **1 INTRODUÇÃO**

O Programa Saúde na Escola (PSE) é uma estratégia para a integração e a articulação permanente entre as políticas de educação e de saúde (BRASIL, 2007). Seu propósito é ampliar as ações de saúde dirigidas aos alunos da rede pública de ensino, articulando as redes públicas básicas de saúde e da educação, contribuindo para a formação integral dos estudantes e desenvolvendo ações de prevenção, promoção e assistência à saúde. Além dos setores educação e saúde, o PSE prevê a participação de outros setores e atores, conforme a organização de cada território. A integralidade, a territorialidade e a intersetorialidade são princípios que fundamentam o Programa.

O PSE, além disso, objetiva a integração entre escolas e as equipes da Estratégia Saúde da Família (ESF), contribuindo para a saúde dos estudantes com ações de prevenção à doenças e promoção e atenção à saúde de estudantes do ensino básico público com a realização de atividades nas escolas, o PSE é o principal programa voltado para atenção à saúde dos estudantes das escolas públicas. Considerando-se que cerca de 85% dos estudantes brasileiros da educação básica se encontravam, no ano de 2015, vinculados a instituições públicas de ensino, é perceptível sua importância e alcance potencial (BRASIL, 2013). Diante disso, este trabalho tem como objetivo relatar a experiência de uma equipe de residentes em saúde coletiva no desenvolvimento de atividades com escolares a respeito da saúde sexual e reprodutiva.

## **2 METODOLOGIA**

Trata-se de um relato de experiência, a respeito de um ciclo de atividades realizadas por uma equipe de residentes em saúde coletiva em um território de abrangência de uma ESF, no qual estão situadas duas escolas da rede pública de ensino do município de Uruguaiana/RS.

A equipe de residentes realizou previamente o contato com as escolas e a construção de duas caixas de sugestões que foram deixadas nas mesmas por um tempo aproximado de 15 dias, os estudantes puderam colocar suas dúvidas e/ou temáticas que gostariam que fossem discutidas nas atividades. Após essas caixas foram coletadas e as sugestões foram separadas por aproximação de temáticas, as quais foram transformadas em três grandes grupos: anatomia e fisiologia do corpo humano e alterações da puberdade, métodos contraceptivos e gravidez na adolescência e prevenção/identificação das Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's). A partir disto a equipe elaborou as atividades para desenvolver com os escolares.

O ciclo de atividades compreendeu três encontros com temáticas diferentes. O primeiro encontro abordou a temática anatomia do sistema reprodutor masculino e feminino e puberdade, nesse ciclo foram abordadas as modificações da puberdade, apresentadas peças anatômicas dos órgãos sexuais masculino e feminino e realizada uma roda de conversa a respeito da temática. No segundo ciclo foi exibido um filme a respeito das dificuldades enfrentadas em uma gravidez na adolescência, no qual foi contextualizada a partir das vivências dos estudantes a importância do conhecimento e utilização dos métodos contraceptivos. Após a discussão sobre o filme e casos de gravidez precoce no ambiente escolar, bem como nas respectivas famílias, foi realizado um jogo com figuras de vários tipos de métodos contraceptivos e foram explicadas suas funções,

vantagens e desvantagens individualmente. No terceiro ciclo foi realizada uma exposição dialogada sobre os métodos de prevenção das infecções sexualmente transmissíveis (IST's) e proposto um jogo de tabuleiro, para o qual os alunos foram divididos em equipes, abordou-se todos os conhecimentos adquiridos nos três ciclos, o jogo continha questões, tarefas a serem realizadas e figuras para serem adivinhadas.

As atividades foram desenvolvidas com os estudantes do sétimo e nono ano do Ensino Fundamental das duas escolas, o ciclo de atividades contou com a participação de aproximadamente 100 escolares para desenvolver a temática direitos sexuais e reprodutivos preconizada no cronograma pactuado pelo programa. A avaliação das atividades foi realizada através da participação e falas dos estudantes e feedback da coordenação da escola e professores.

### **3 RESULTADOS e DISCUSSÃO**

Enquanto residência multiprofissional o desenvolvimento de atividades extramuros da unidade de saúde repercutem em promover acesso para a comunidade do território, aqui relatado educação em saúde. Nesse sentido o PSE propiciou as residentes experiência intersetorial de desenvolver atividades com o público adolescente objetivando a promoção da saúde, desse modo a escola mostrou-se muito receptiva e ofertou o material necessário para a realização das atividades. Em relação a participação dos estudantes estes mostraram-se participativos e interessados, respeitosos com os integrantes da equipe de residentes, e trouxeram vivências e dúvidas para a discussão.

Durante a realização das atividades foram observadas dificuldades em relação aos professores, pois os mesmos ainda apresentam resistência em abordar e discutir o tema no ambiente escolar. Em relação a equipe da ESF em que a residência atua verificou-se que os profissionais não aderiram a participação nas atividades desenvolvidas, o que pode comprometer a continuidade das mesmas e o vínculo estabelecido.

A articulação intersetorial no campo da saúde representa o fortalecimento das redes locais de saúde e de educação, bem como o estabelecimento de parcerias e alianças que podem interferir positivamente nos determinantes sociais (SOUSA, ESPERIDIÃO, MEDINA, 2017). A respeito disso, estudos mostram que as intervenções em nível local têm maiores chances de obter resultados satisfatórios e sustentáveis (SPIEGEL et al. 2012; PANADER et al., 2014).

### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Portanto, considera-se que o trabalho intersetorial é de suma importância para ambas as esferas e que o PSE só tende a trazer benefícios para a população no que tange a promoção a saúde e o vínculo dos usuários com o serviço de saúde.

### **REFERÊNCIAS:**

BRASIL. Decreto Presidencial nº 6.286, 5 de dezembro de 2007. Institui o Programa Saúde na Escola - PSE, e dá outras providências. Diário Oficial da União 2007; 6 dez.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Censo escolar da Educação Básica 2015. Brasília; 2013. [site da internet]. Disponível em:

Anais do 10º SALÃO INTERNACIONAL DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO - SIEPE  
Universidade Federal do Pampa | Santana do Livramento, 6 a 8 de novembro de 2018

[http://download.inep.gov.br/educacao\\_basica/censo\\_escolar/resumos\\_tecnicos/resumo\\_tecnico\\_censo\\_educacao\\_basica\\_2012.pdf](http://download.inep.gov.br/educacao_basica/censo_escolar/resumos_tecnicos/resumo_tecnico_censo_educacao_basica_2012.pdf)

SPIEGEL, J., ALEGRET, M., CLAIR, V., PAGLICCIA, N., MARTINEZ, B., BONET, M., & YASSI, A. Intersectoral action for health at a municipal level in Cuba. **International journal of public health**, v. 57, n. 1, p. 15-23, 2012

SOUSA, Marta Caires de; ESPERIDIÃO, Monique Azevedo; MEDINA, Maria Guadalupe. A intersectorialidade no Programa Saúde na Escola: avaliação do processo político-gerencial e das práticas de trabalho. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 22, p. 1781-1790, 2017.

PANADER-TORRES, A., AGUDELO-CELY, N. A., BOLIVAR-SUAREZ, Y., & CÁRDENAS-CÁRDENAS, L. M. Tobacco control: an intersectorial experience in Tunja (Colombia). **Gaceta sanitaria**, v. 28, n. 6, p. 508-510, 2014.